

Educação, turismo, hospitalidade: intersecções e reflexos pedagógicos sobre a comunidade gramadense

Education, tourism, hospitality: pedagogical intersections and reflections on the community of Gramado

Manoela Barbacovi*
Rodrigo Lemos Simões**

Resumo: O presente artigo, ao promover o diálogo entre os campos da Educação, do Patrimônio Cultural e do Turismo, toma como objeto de estudo a cidade de Gramado – um dos destinos turísticos de maior destaque no país e na América do Sul – particularmente, as políticas públicas implementadas na educação escolar a partir do final da década de 1980, que instituem no currículo da rede municipal de ensino a disciplina de Educação para o Turismo. E, posteriormente, com a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a Hospitalidade como eixo estruturante da parte diversificada, que complementa a BNCC, com as especificidades sociais, econômicas, culturais, a nível local. Ao se apoiar nos autores Alvarez-Uria (1992), Noguera-Ramírez e Marín-Díaz (2012), quando afirmam que a escola se institui no meio social para atender aos imperativos que dela emanam, sobremaneira, por intermédio do currículo, entendido este enquanto instrumento político cultural que nos constitui como indivíduos de um modo particular e específico, conforme realça Costa (2001), este estudo, vinculado ao campo teórico dos Estudos Culturais, tem por escopo responder aos seguintes questionamentos: Quais as intencionalidades dessas políticas públicas que incidem sobre a organização curricular das escolas de Gramado? Quais os impactos que elas produzem, no que diz respeito a inter-relação dos moradores com os patrimônios culturais do município em vista da relevância que possui a atividade turística que se desenvolve em Gramado? A fim de granjear possíveis respostas a estas interrogações, recorre-se às Análises Culturais, a serem implementadas sobre os documentos pedagógicos da disciplina de Educação para o Turismo e, também, no que diz respeito ao Documento Orientador do Território de

* Doutora em Educação com ênfase no aspecto dos Estudos Culturais pela Universidade Luterana do Brasil. Supervisora Pedagógica na rede municipal de ensino de Gramado. Pesquisadora do Grupo de Cultura e estudos em Turismo vinculado à Universidade Federal da Paraíba - GCET-UFPB.

** Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Gramado, especialmente, a proposta curricular da parte diversificada. Dentre os achados contingentes desta investigação, destaca-se o elo que se evidencia entre a Educação e a economia do município, sob a égide de a escola ensinar aos alunos e, por consequência, às suas famílias, determinados modos de ser, viver e conviver com a atividade turística que nela toma palco. Pautados sobre a hospitalidade para com os visitantes, no sentido de conscientizá-los com relação à responsabilidade que possuem para a manutenção do turismo, o qual, no aspecto econômico, firma-se como como um marco de desenvolvimento da cidade. Ao mesmo tempo em que, no âmbito social, devido aos efeitos pedagógicos destas políticas capilarizadas nos currículos, vem consubstanciando o enfraquecimento dos laços de pertencimento entre os gramadenses e seus patrimônios culturais, obstaculizando, assim, que vislumbrem a sua própria cidade como um lugar de memória.

Palavras-chave: Educação para o Turismo. Patrimônios Culturais. Gramado.

Abstract: This article promotes a dialogue among the fields of Education, Cultural Heritage, and Tourism, taking as its object of study the city of Gramado – one of the most prominent tourist destinations in Brazil and South America. It focuses particularly on the public policies implemented in the educational sector since the late 1980s, which introduced the subject Education for Tourism into the municipal school curriculum. Later, with the implementation of the “Base Nacional Comum Curricular” (BNCC), the concept of Hospitality was incorporated as a structuring axis of the diversified part of the curriculum, complementing the BNCC with local social, economic, and cultural specificities. Drawing on Alvarez-Uria (1992), Noguera-Ramírez and Marín-Díaz (2012), who argue that the school is constituted within the social environment to meet the imperatives that arise from it – particularly through the curriculum, understood as a political-cultural instrument that shapes individuals in specific and particular ways, as emphasized by Costa (2001) – this study, aligned with the theoretical field of Cultural Studies, aims to address the following questions: What are the intentions behind the public policies influencing the curriculum organization in Gramado's schools? What impacts do they have on the relationship between residents and the municipality's cultural heritage, given the relevance of the tourism activity developed in Gramado? In pursuit of possible answers, the study employs Cultural Analysis of pedagogical documents related to the Education for

Tourism subject, as well as the Guiding Document for the Territory of Gramado, especially the proposed curriculum for the diversified part. Among the contingent findings of this investigation, a strong link is observed between education and the local economy, under the premise that schools are teaching students – and, consequently, their families – specific ways of being, living, and coexisting with tourism, which plays a central role in the city. Centered around hospitality towards visitors, this educational approach seeks to raise awareness about the responsibility of maintaining tourism, which, from an economic perspective, stands as a cornerstone of the city's development. Simultaneously, on the social level, due to the pedagogical effects of these policies embedded in the curricula, there is evidence of a weakening sense of belonging among Gramado's residents in relation to their cultural heritage, thereby hindering their ability to perceive their own city as a place of memory.

Keywords: Education for Tourism. Cultural Heritage. Gramado.

INTRODUÇÃO

A educação, enquanto esfera pública, encontra-se entrelaçada aos ditames e imperativos do meio social, característicos de cada época histórica. Desde o surgimento da escola pública, na ocasião da Revolução Industrial, Varela e Alvarez-Uria (1992), destacam que essa instituição já “nasceu” com a intencionalidade de os processos educacionais atenderem a demandas específicas do *lócus* social que, na ocasião, pautavam-se sobre a ordem e regulamentação, por intermédio da implementação de estratégias de gerenciamento das populações, alinhadas ao contexto político econômico daquele período.

Noguera-Ramírez e Marín-Díaz (2012) ressaltam que esse enlace entre a escola, a partir de sua proposta educativa, e o âmbito social, estabelece-se, sobremaneira, em detrimento dos aspectos econômicos, haja vista a potencialidade que possuem os educandários ao se afirmarem como territórios onde as práticas educativas contribuem, coadjuvam para a formação, manutenção e competitividade dos Estados e suas economias.

Salienta-se que o aparato escolar que operacionaliza as políticas públicas preconizadas para a educação é o currículo, pois o conjunto de conhecimentos que o

compõe, visam, segundo Moreira e Silva (1994), transmitir visões sociais particulares e interessadas, estando vinculado a aspectos específicos e contingentes da organização do meio social e da educação.

Com base nesses pressupostos teóricos, depreendem-se as modificações que incidem sobre os currículos escolares, de tempos em tempos, como dinâmicas inventivas para atender às necessidades de cada época de um determinado contexto social. Logo, é de fundamental relevância, analisar e investigar as intencionalidades que subjazem a esses processos no âmago educacional, principalmente, em locais onde há a preponderância de uma atividade econômica, em exclusivo.

Nessa direção, o presente artigo, ao tomar como objeto de análise a proposta educacional da rede municipal de ensino de Gramado, busca compreender as modificações que incidem sobre a organização curricular das escolas desta cidade, com o escopo de investigar as razões que as arrimam e, ainda, de identificar os impactos por elas produzidos, no que concerne à inter-relação dos moradores com patrimônios culturais do município, em vista da relevância que detém a atividade turística nesta localidade.

Justifica-se a escolha por Gramado, pois a cidade apresenta como pilar basilar de sua economia o turismo. De acordo com dados divulgados pelo Jornal do Comércio (2023), esta atividade corresponde a 86% do seu Produto Interno Bruto. É um dos destinos turísticos mais visitados, não só no Rio Grande do Sul, mas no país. Inclusive, já foi agraciada inúmeras vezes com o prêmio *Traveller's Choice* do Site de Viagens Tripadvisor, sendo que neste ano, consagrou-se como o segundo melhor destino turístico da América do Sul, ganhando, assim, reconhecimento internacional, conforme anunciado pela Embratur (2025). Tal reconhecimento se deve aos já consagrados eventos que na cidade tomam palco como o Natal Luz, o Festival de Cinema, a Festa da Colônia, a Páscoa em Gramado e, também, por seus pontos turísticos, como o Lago Negro, a Rua Torta, a Rua Coberta, a Praça das Etnias, dentre outros.

Haja vista a notabilidade do turismo para Gramado, a educação, especialmente, a proposta curricular da rede municipal de ensino, estabelece-se como um território partir do qual são disseminados certos ensinamentos aos alunos e, por conseguinte, às suas famílias, a despeito dos modos de como ser gramadense, como

viver nesta cidade, relacionar-se com seus patrimônios culturais e conviver com a atividade turística que no município se desenvolve.

Destaca-se, nesse sentido, a implantação da disciplina de Educação para o Turismo, criada em 1987, a partir da Lei Municipal de nº817, a qual institui na parte diversificada do currículo das escolas municipais este componente curricular, que vigorou até 2022. De modo que com a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a partir de 2023, a Educação para o Turismo desmantela-se enquanto disciplina e passa a integrar o rol de temas transversais obrigatórios junto com a Hospitalidade, a qual, também, se estabelece como o mote através do qual constrói-se, posteriormente, a parte diversificada da rede municipal de ensino que complementa a BNCC, conforme esclarece o Documento Orientador do Território de Gramado (2019), pela influência da atividade turística para o desenvolvimento econômico da cidade.

Para a consecução dos objetivos investigativos pormenorizados, recorre-se à vertente teórica dos Estudos Culturais, principalmente pela acepção de currículo difundida por essa corrente filosófica, sob a perspectiva de “[...] territórios de produção, circulação e consolidação de significados, como espaços privilegiados de concretização de políticas de identidade [...] como um dos mecanismos que compõem o caminho que nos torna o que somos”. (COSTA, 2001, p. 38). E, também, por seu conceito teórico de identidade, pois com base em Hall (2001), entende-se que a identidade cultural de um determinado lugar não se trata de uma entidade inata àquela localidade, mas que, por outro lado, é continuamente construída a partir de práticas discursivas específicas, de modo que os patrimônios culturais detêm incomensurável relevância neste processo, operando como símbolos que a demarcam e a sustentam no entorno.

Assim, a seguir, apresenta-se a discussão teórica que norteia a exequibilidade deste estudo, a qual se estriba sobre os conceitos de currículo e identidade, através das lentes teóricas dos Estudos Culturais e, também, sobre os estudos acerca dos Patrimônios Culturais. Bem como, nesta seção, pormenorizam-se a incursões metodológicas empregadas, realçando-se, nesse contexto, as Análises Culturais a serem realizadas sobre os documentos da disciplina de Educação para o Turismo, do Documento Orientador do Território de Gramado e, em especial, acerca de sua parte diversificada. Em seguida, observando a ordem cronológica, simultaneamente à

apresentação dos documentos aludidos, busca-se, por intermédio das análises perpetradas, descrever não somente os enlaces entre a educação, o turismo, a hospitalidade, como também, refletir sobre os possíveis efeitos pedagógicos destes ensinamentos disseminados aos estudantes, no que tange à vivência dos gramadenses com relação aos patrimônios culturais do município e sua convivência no tocante à atividade turística que nesta cidade desenvolve-se.

DISCUSSÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

Consoante ao que já foi apresentado na introdução, este estudo se desenvolve a partir das lentes teóricas dos Estudos Culturais, que surgiram na Inglaterra, no período Pós-guerra, em decorrência da necessidade de prover uma educação democrática e da valorização das “subculturas” juvenis deste país. Visto que este campo de Estudos segundo Grossberg, Nelson e Treichler (2011), repudiam o binarismo entre baixa cultura e alta cultura, ao afirmarem a importância do estudo de todas as práticas culturais.

Ao instituir a cultura como ponto de partida e, por conseguinte, como uma possibilidade de intervenção política e social, as problematizações e investigações viabilizadas a partir desta vertente teórica, vêm apresentando uma incomensurável relevância no que concerne à pesquisa na área educacional. Acerca desta articulação entre os Estudos Culturais e a Educação, Costa, Silveira e Wortmann (2015, p. 34) explicam que apesar de possuírem trajetórias históricas distintas, o entrelaçamento entre essas áreas vem viabilizando o acesso “[...] a um anteriormente negligenciado território de pesquisa, que questiona a produtividade da cultura nos processos educativos em curso nas sociedades de hoje”. Destacando-se, sobremaneira, nesse cenário, as prolíferas implicações desta articulação para os estudos de currículo, as quais serão aduzidas na próxima subseção. Assim como apresentar-se-ão as discussões a despeito do entendimento do conceito teórico de identidade pertinente ao Estudos Culturais, o qual é de fundamental importância para esta investigação, associado às compreensões sobre Patrimônios Culturais, pois as culturas nacionais, bem como as identidades, são compostas, segundo Hall (2005), a partir de símbolos, patrimônios pertencentes à uma rede de discursos, que produzem sentidos e, com os quais, as pessoas se identificam e constituem suas identidades.

Haja vista a relação de pertinência que os Patrimônios Culturais possuem com este estudo, na subseção que antecede a apresentação da perspectiva metodológica, ampliam-se as discussões sobre essa temática, ao sobrelevar-se sua inter-relação com os campos da Educação e do Turismo.

OS CONCEITOS DE CURRÍCULO E IDENTIDADE ATRAVÉS DAS LENTES TEÓRICAS DOS ESTUDOS CULTURAIS

Conforme já aludido anteriormente, no que diz respeito às primazias advindas por intermédio da articulação entre os Estudos Culturais e a Educação, é imprescindível realçar sua potencialidade para refletir sobre o currículo, visto que segundo Moreira e Silva (1994), para essa corrente filosófica, ele não é apercebido como uma área meramente técnica voltada para questões de procedimentos e métodos, mas sim, como um território contestado. Costa (2001) explica que a complexidade que perpassa a organização dos currículos estabelece-se em detrimento da seleção dos conteúdos que o conformam, para atender a certas intencionalidades, demandas do meio social, privilegiando, desta forma, determinados objetos de conhecimento em vista de outros.

O currículo e seus componentes constituem um conjunto articulado e normatizado de saberes, regidos por uma determinada ordem, estabelecida em uma arena em que estão em luta visões de mundo e onde se produzem, elegem, transmitem representações, narrativas, significados sobre as coisas e seres no mundo (COSTA, 2001, p. 41).

Em outras palavras, os autores aludidos nos lembram de que este currículo operacionaliza a proposta educativa das escolas em consonância com imperativos do meio social de uma determinada época, sob a égide de oferecer aos jovens uma formação que contemple certos saberes, conhecimentos reputados como essenciais, significativos com relação ao contexto socioeconômico do entorno. Ressalta-se que essa acuidade, no que tange aos estudos sobre os currículos, inclusive, no sentido de um olhar inquisitivo e de estranhamento, fomentou-se, sobremaneira, com a Virada Linguística, a qual segundo Silva (2006) redefine o entendimento que se tinha sobre a linguagem, que não mais passa a ser vista como mimética ou reflexiva da realidade que se espelha. Ao ser entendida, a partir de marco, por uma ótica construcionista, ou seja, como um meio produtor de significados.

Além da Virada Linguística, é importante realçar as contribuições advindas para as pesquisas sobre currículo a partir da emergência do Pós-estruturalismo, com as Teorias Pós-críticas, as quais segundo Silva (2002, p.122) refutam as metanarrativas, uma visão unitária e universal da realidade, colocando em suspeita “conceitos como alienação, emancipação, libertação, autonomia, que supõem, todos, uma essência subjetiva que foi alterada e precisa ser restaurada”.

Reitera-se e se enaltecem os estudos sobre currículo através deste viés teórico, pelas primazias facultadas à sua análise, no sentido de visualizá-lo como um artefato social e cultural, o que demanda por parte do pesquisador, segundo Moreira e Silva (1994), a acuidade, a expertise de analisá-lo sob uma perspectiva mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção. A fim de explorar seu caráter produtivo e, destarte, entrever o isocronismo que há entre o currículo e a produção das identidades dos sujeitos, pois conforme clarifica Silva (2002, p.122), “O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade”.

Isso porque os Estudos Culturais rejeitam uma concepção fixa e essencialista de identidade, fundamentada em questões raciais ou biológicas e, também, repudiam a ideia de identidade como algo inato ao sujeito. “Essas identidades não estão literalmente impressas em nossos genes. Entretanto, nós pensamos nelas como se fossem parte de nossa natureza essencial” (HALL, 2005, p. 47). Esse campo de estudos, de acordo com Hall (2001), entende que o conceito de identidade opera sob rasura, no intervalo entre a inversão de um sujeito iluminista e a emergência de um sujeito descentrado e deslocado no interior do paradigma. O autor indica, ainda, que é na tentativa de rearticular o sujeito em relação às práticas discursivas que a questão da identidade ou da identificação se evidencia, visto que “as identidades são construídas dentro e não fora do discurso que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas (HALL, 2001, p. 109)”.

Com base nesses pressupostos teóricos, depreende-se o porquê de o currículo ser visto como um território contestado, pois é a partir dele, dos saberes e objetos de

conhecimento que o conformam, que emana a proposta educacional das escolas, a qual contribui sobremaneira para a formação dos sujeitos, suas identidades, de um modo particular, específico, em consonância com as necessidades socioeconômicas do meio social. Justificando, assim, em seu âmago a presença de certos conteúdos em vista de outros.

Ademais deste entrelaçamento que se observa entre o currículo e a produção das identidades dos indivíduos a partir dos Estudos Culturais, é importante, também, destacar a relação que há entre os patrimônios culturais e o processo de identificação dos sujeitos, assim como o surgimento das identidades culturais de um dado lugar, refletindo, a despeito desses efeitos junto ao currículo escolar e à atividade turística, o que se discute na subseção a seguir.

PATRIMÔNIOS CULTURAIS: O TURISMO, A EDUCAÇÃO E A PRODUÇÃO DE IDENTIDADES

Funari e Pelegrini (2006) explicam que o termo patrimônio vem do latim, *patrimonium*, que fazia referência ao que era de posse do pai de família, durante o antigo Império Romano. Tratava-se, nesta época, de um conceito oriundo da esfera privada atrelado aos viesses aristocráticos:

O patrimônio era um valor aristocrático e privado, referente à transmissão de bens no seio da elite patriarcal romana. Não havia o conceito de patrimônio público. Ao contrário, o Estado era apropriado pelos pais de família. Nesse contexto pode-se compreender que os magistrados romanos colecionaram esculturas gregas em suas casas. O Patrimônio era patriarcal, individual e privativo da aristocracia. (FUNARI; PELEGRINI 2006, p.11).

Arredado do âmbito privado, as primeiras noções sobre Patrimônios Culturais advêm com o surgimento dos Estados Nacionais. A França, conforme os autores aludidos, se estabelece como o melhor exemplo desta organização Estado – Nação, o qual se constitui “a partir da invenção de um conjunto de cidadãos que deveriam compartilhar uma língua, uma cultura, uma origem e um território” (FUNARI; PELEGRINI, 2006, p.16). De modo que os patrimônios culturais se encontravam imiscuídos à essa base cultural da nação em desenvolvimento, sob o pretexto de

salvaguardar os bens do clero e da nobreza, devido aos riscos que se enredavam a esses, em vista da eminência da Revolução Francesa, conforme explica Choay (2001).

Logo, as primeiras noções de patrimônio, que se desvincilham do aristocratismo, do colecionismo e a questão da propriedade privada surgem no final do século XVIII, sendo que desde aí, passa-se a pesá-lo com base na coletividade:

[...] como parte integrante da comunidade onde está inserido, numa representação das manifestações sociais que marcam ou marcaram suas vidas, conquistas, sonhos, realizações e que constroem a história e a possibilidade de olhar esse patrimônio como memória social (ARARIPE, 2004, p. 113).

Nessa direção, por se tratar de uma categoria que possui sentidos e significados diferenciados conforme o grupo social que lhe reconhece como seu, Ferreira (2004), realça que é impossível delimitá-lo, atribuindo-lhe uma definição única. Sendo necessário, também, problematizar seu entendimento restrito à materialidade dos monumentos e construções, pois conforme sustenta Fonseca (2003), ademais de invocar o “conjunto urbano edificado”, o patrimônio cultural abarca, também, as diferentes manifestações culturais, portadoras de referência às memórias dos diversos grupos formadores das sociedades, constituindo-se como parte do seu patrimônio imaterial ou intangível.

Com base nesses constructos teóricos, desvela-se a inter-relação que se estabelece entre os patrimônios culturais, as “origens” da identidade cultural de um dado local e, na perspectiva individual, no que concerne à produção das identidades dos sujeitos que nele vivem. Nesse cenário, os patrimônios culturais operam como práticas de significação, ou seja, compõem os sistemas simbólicos que produzem discursivamente a identidade de uma nação, como descreve Hall (2005, p.48-49) ao tomar como exemplo a Inglaterra.

[...] as identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da *representação*. Nós só sabemos o que significa ser “inglês”, devido ao modo como a “inglesidade” (*Englishness*) veio a ser representada – como um conjunto de significados – pela cultura nacional inglesa. Segue-se que a nação não é apenas uma entidade política, mas algo que produz sentidos – *um sistema de representação cultural*.

Assim, reforça-se, uma vez mais, que a identidade cultural de um local não é intrínseca a uma dada região, mas que ela se produz no “interior de formações e

práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas” (HALL, 2001, p.109). Encontrando relevância neste contexto, as políticas educacionais, bem como, os processos de escolarização, os quais são notabilizados desde a formação dos Estados Nacionais, conforme salienta Funari e Pelegrini (2006, p.16), pela imprescindibilidade de disseminar às crianças, desde cedo, “[...] sentimentos e conceitos que passavam a fazer parte da compreensão do mundo, como se tudo fosse dado pela própria natureza das coisas”, sob a égide de fortalecer a ideia, o vínculo de pertencimento à uma nação e, também, com vistas a enaltecer a “naturalidade” do *status quo* vigente.

Assim a educação, enquanto esfera pública, estabelece-se como uma interface a partir da qual incidem certas políticas públicas, no sentido de difundir às crianças, desde a mais tenra idade, determinados saberes. Destes, evidenciam-se os patrimônios culturais, como símbolos, “elos de identificação” para também justificar a formação dos jovens, a produção de suas identidades, a partir da priorização de determinados aspectos culturais do entorno e, por outro lado, do silenciamento de outros.

Nas escolas, divisa-se claramente tal cenário, ao se recorrer a Chervel (1990), quando o autor demonstra que as disciplinas, as quais compõem o currículo escolar, constroem o ensinável, podendo ser sintetizadas como:

[...] uma combinação, em proporções variáveis, conforme o caso, de vários constituintes: um ensino de exposição, os exercícios, as práticas de incitação e de motivação e um aparelho docimológico, os quais, em cada estado da disciplina, funcionam evidentemente em estreita colaboração, do mesmo modo que cada um deles está, à sua maneira, em ligação direta com as finalidades (CHERVEL, 1990, p. 207).

Alinhadas aos propósitos do meio social, elas se instituem como um meio de transmissão cultural aos discentes através dos conteúdos que as conformam, os quais “[...] são impostos como tais à escola pela sociedade que a rodeia e pela cultura na qual ela se banha”. (CHERVEL, 1990, p.180).

De modo que sob essa perspectiva, pela necessidade de transmitir certos ensinamentos aos jovens, no que concerne à temática dos patrimônios culturais surge, como componente curricular, a Educação Patrimonial, cujas origens datam de 1983, durante o 1º Seminário sobre o Uso Educacional de Museus e Monumentos,

sob a coordenação da museóloga Maria de Lourdes Horta, no Museu Imperial de Petrópolis durante, conforme explica Siviero (2015).

Em 1999, com a publicação do Guia Básico de Educação Patrimonial, firmou-se a sua sistematização, sendo entendida como “[...] um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido” (HORTA et.al, 1999, p.6). Apresentando, desta forma, como principal finalidade:

[...] levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA et.al, 1999, p.6).

Na conjuntura educacional atual, com a Base Nacional Comum Curricular - documento que define as aprendizagens mínimas e essenciais que os discentes devem construir ao longo da educação básica – a Educação Patrimonial, de acordo com Silva et.al. (2024), apresenta uma incomensurável valia junto ao ensino de história, ao oferecer aos alunos uma oportunidade de investigar, documentar e analisar o patrimônio cultural de sua comunidade, em prol da valorização da diversidade cultural do país e, também para a promoção da sustentabilidade e consciência ambiental e cultural.

Enquanto componente curricular, a Educação Patrimonial compõe a parte diversificada do documento orientador que rege a proposta educacional de certos estados e municípios, a depender das especificidades sociais, políticas, econômicas e culturais de cada localidade, visto que a BNCC, reitera o Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Ademais dos diálogos teóricos empreendidos – no que tange a interrelação entre os Patrimônios Culturais, a produção das identidades dos sujeitos e da identidade cultural de um dado local, despontando, sob este prisma, a relevância da temática dos patrimônios no âmbito educacional, através da disciplina de Educação Patrimonial – é notório, ainda, discutir a interdependência que se estabelece entre os Patrimônios Culturais e o desenvolvimento da atividade turística.

Segundo Canclini (1994) as noções contextuais acerca dos patrimônios encontram-se imbricadas em uma arena de disputa material e simbólica entre distintos grupos sociais, étnicos, culturais, religiosos, entre outros. Consoante ao autor, existe uma intencionalidade ao elevar determinado objeto ou lugar à categoria de patrimônio, afirmando os seguintes paradigmas políticos culturais: o tradicionalismo substancialista, o mercantilista, o conservacionista monumentalista e o participacionista. Em relação ao turismo, o de maior relevância é o mercantilista, em razão de “os gastos requeridos para a preservação do patrimônio serem uma inversão justificável, caso resulte em dividendos para o mercado imobiliário ou ao turismo” (CANCLINI, 1994, p. 104).

A partir deste teórico, depreende-se, também, que a elevação de uma edificação, um parque natural, um costume e/ou tradição à categoria de patrimônio cultural nem sempre se arraiga à tentativa de preservar os traços identitários de um povo. Mas que, por outro lado, institui-se como uma expertise para utilização da cultura como um recurso para elaboração de atrações, pontos de interesse, que vêm sendo cada vez mais consumidos, através da indústria do turismo, desde a Revolução Industrial, e que para Craik (1997), viabilizam às pessoas, temporariamente, a suspensão da rotina do trabalho, oferecendo a ilusão ou a fantasia de uma cultura exótica, distinta, a qual se estabelece como um contraponto ao dia a dia.

A patrimonialização, segundo Castro e Tavares (2016, p. 118), refere-se às “relações socioespaciais dos processos de eleição e classificação de elementos culturais dos lugares como patrimônio cultural” – principalmente, no que concerne à perspectiva mercantilista. Ou seja, a sua utilização para comercialização turística, no intento de aprimorar a apreciação da experiência turística e enobrecer o atrativo, inclui, imprescindivelmente, a prática de interpretação patrimonial, que segundo o Ministério do Turismo do Brasil (2010):

[...] é um ato de comunicação que acrescenta valor à experiência do visitante, que pode utilizar todas as formas de expressão e meios para apresentar, informar, realçar elementos e características não perceptíveis no contato da visita: histórias, acontecimentos recentes, fatos marcantes, elementos diferenciais, hábitos e tradições, memórias... Interpretar é mais que informar, é revelar significados, provocar emoções, estimular a curiosidade, entreter, inspirar novas atitudes, proporcionar experiências inesquecíveis e com qualidade (BRASIL, 2010, p. 66).

Nessas dinâmicas de interpretação do patrimônio para a modelagem do produto turístico, encontram-se em ação estratégias de marketing, pois, segundo Hewison (1987), a indústria do patrimônio pode ser analisada por um viés análogo à concepção de indústria cultural proposta por Horkheimer, ou seja, como uma história artificial, cativante, fascinante, imposta às pessoas e que é engendrada pelo marketing para influenciá-las em suas escolhas de consumo de uma determinada cultura.

Atualmente, além das práticas de interpretação que incidem sobre o patrimônio, observa-se, também, simultaneamente, a sua operacionalidade para a produção da espetacularização das cidades, fenômenos esses que para Jacques (2005, p. 18),

[...] é indissociável das estratégias de marketing urbano, ditas de revitalização, que buscam construir uma nova imagem para a cidade, que lhe garanta um lugar na nova geopolítica das redes internacionais. O que se vende hoje internacionalmente é, sobretudo, a imagem de marca da cidade. A competição é acirrada e as municipalidades se empenham para melhor vender a imagem de marca, ou logotipo, da sua cidade, privilegiando basicamente o *marketing* e o turismo, através de seu maior chamariz: o espetáculo.

Neste processo de espetacularização das cidades, a referida autora sobreleva o préstimo da cultura, visto que ela se estabelece como uma fachada para a especulação imobiliária, mas que, sob outro enfoque, converte as cidades em um cenário para turistas, onde os autóctones passam a ser meros coadjuvantes, quando não vítimas dos processos de gentrificação.

Logo, a partir dessa discussão teórica observa-se a utilização dos patrimônios culturais para o desenvolvimento da atividade turística e, por conseguinte, para o fomento da economia do entorno. A educação patrimonial nesse contexto, possui incomensurável valia, no sentido de ensinar a crítica, o olhar de estranhamento com relação à patrimonialização em prol do turismo, sob égide de preservar a identidade cultural do local em busca da sustentabilidade dos patrimônios, que segundo Nóbrega (2013), não pode ser reduzida, exclusivamente, ao viés econômico, pois ela imbrica-se a uma série de valores intrínsecos como herança, conhecimento, criatividade e diversidade. Conforme Souza e Laurentiz (2019), as ideias de sustentabilidade tornaram-se aplicáveis a diversas formas de se tencionar acerca da sociedade. Sobremaneira, pela instituição das dimensões da sustentabilidade que

para Braun e Robl (2015) visam estender sua compreensão para diversas áreas das relações humanas. Dentre essas, notabilizam-se as que concernem ao aspecto cultural que, segundo Sachs (1993, p.27), relacionam-se “ao conceito normativo de ecodesenvolvimento em uma pluralidade de soluções particulares, que respeitem as especificidades de cada ecossistema, de cada cultura e de cada local”.

AS ANÁLISES CULTURAIS E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Para a exequibilidade deste estudo, o qual se inscreve a perspectiva teórica dos Estudos Culturais, recorre-se às Análises Culturais. Enquanto recurso metodológico, consuetudinário desta corrente filosófica, elas operacionalizam-se analogicamente a uma abordagem textual que, conforme Baptista (2009), concebe o texto a partir de uma perspectiva semiótica, ou seja, como um signo, reconhecendo e desconstruindo aspectos que são disseminados, rotineiramente, como naturais e intrínsecos.

Silva (2010, p. 109) ao afirmar que “o mundo cultural e social se torna, na interação social, naturalizado: sua origem social é esquecida”, também reforça a importâncias das Análises Culturais para desmantelar aquilo que está posto, consolidado no meio social, tendo por tarefa, justamente, desvelar as origens dessa invenção, bem como, as dinâmicas através das quais culminaram para a sua naturalização.

No âmbito educacional, Wortmann (2002) explica que essa prática investigativa demanda um intenso trabalho de apropriação, reflexão e ampliação de limites usualmente demarcados para investigar os temas educativos. Destarte, ela destaca ainda que: “[...] temos tomado o educativo em uma dimensão ampla, que implica estendê-lo para além da sala de aula, das práticas escolares e das instituições formais de escolarização”. (WORTMANN, 2002, p. 79).

Importante realçar, ainda, a importância dessas análises para os estudos sobre o currículo, sobretudo, seus efeitos a despeito da produção das identidades dos sujeitos, pois no âmago escolar ele se estabelece como um artefato social e cultural que atua na formação dos jovens, disseminando-lhes determinados saberes e certos modos de ser e de viver.

Por mais que pareçam ser estruturas uniformes, ordenadas e harmônicas, os currículos, segundo Costa, Wortmann e Bonin (2016 p.519), são, de fato, espaços de

confluências de forças, nos quais se travam lutas para afixar os propósitos educativos que devem imperar, de modo que as Análises culturais ao estudá-lo tem por escopo: “mostrar que aquilo que parece constituir uma unidade harmônica, destituída de costuras ou suturas, foi forjado a partir de elementos diversos e até mesmo divergentes”.

TURISMO E PATRIMÔNIOS CULTURAIS NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE GRAMADO

A cidade de Gramado, antes mesmo de sua emancipação, já encontrava estreita relação com o turismo e a hospitalidade. No final do século XIX, parte de sua extensão territorial era caminho de passagem dos tropeiros que permutavam gado nos campos de cima da serra. Ao acercarem-se do cume, avistavam um campo de grama verde onde, geralmente, descansavam e renovavam suas forças para seguir caminho, explicando-se, assim, as origens de sua nomeação.

Com a implantação da Linha Férrea em meados da década de 1920, foram construídos os primeiros hotéis que recebiam os veranistas, vindos de Porto Alegre e demais cidades da Região Metropolitana. Contudo, foi a partir da Festa das Hortênsias, evento que ocorreu pela primeira vez em 1958 – quatro anos após obter sua autonomia política com relação à cidade de Taquara – que Gramado foi promovida e divulgada para além das fronteiras do país, dando início ao primeiro marco na história do turismo no Estado do Rio Grande do Sul. Sendo que após a realização de doze edições deste evento, que ocorria a cada dois anos, a Festa das Hortênsias estabeleceu as bases para a promoção de um dos mais importantes festivais no relativos a sétima arte, o Festival de Cinema de Gramado, o qual veio consagrar a cidade não só como uma meca do cinema nacional, mas também como um dos mais importantes destinos turísticos do país.

Em vista desta interdependência observada entre as origens da cidade e o desenvolvimento da atividade turística em seu território, em 1987, foi implantado pelo poder público municipal a Fundação de Cultura e Turismo, a partir da Lei Municipal nº 817, que teve como principal atribuição formular e executar uma política cultural e turística para Gramado. Sendo que como principal ação, oriunda desta legislação, destaca-se a criação da disciplina de Educação para o Turismo no

currículo das escolas da rede municipal de ensino, aprovada pelo Parecer nº 109, emitido pela Secretaria Estadual de Educação no ano de 1988. A justificativa para a implantação deste componente curricular deve-se ao fato de o turismo estabelecer-se como a principal atividade econômica, social e turística do município. Segundo consta no documento,

Considerando que o município de Gramado tem sua estrutura montada para receber o turista e que sua principal atividade econômica, social e cultural provém do turismo, justificamos a implantação da disciplina de Educação para o Turismo no currículo do 1º grau, a qual vem a atender às necessidades da comunidade (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GRAMADO, 1988).

Esse componente curricular foi ofertado aos alunos dos anos iniciais até 2022. A partir de 2023, com a elaboração da parte diversificada, anexa ao Documento Orientador do Território de Gramado, a Educação para o Turismo, enquanto componente curricular, desmantela-se. Contudo, temas relacionados à essa atividade econômica de destaque na cidade não se desvanecem do currículo das escolas municipais, pois além de serem reputados como obrigatórios no rol de temas transversais, a hospitalidade – que segundo Santiago e Lança (2019) é de fundamental relevância para a indústria do turismo, no sentido de acolher e bem receber os visitantes e, também, por influenciar sobremaneira na experiência dos viajantes, no que tange a disposição desses em regressarem ao destino visitado – é decretada como eixo estruturante a partir da qual o município de Gramado elabora a complementação de sua proposta curricular, em nível local, junto a Base Nacional Comum Curricular, que se encontra em vigor nos dias atuais.

Através dessa breve exposição, procurou-se contextualizar a interdependência que se estabelece entre o turismo e a cidade de Gramado, desde as suas origens, notabilizando-se, assim, a importância deste para o desenvolvimento econômico do entorno, influenciando, inclusive, nas políticas educativas do município, com a criação da disciplina de Educação para o Turismo e, posteriormente, na construção da matriz curricular de sua parte diversificada com a implantação da BNCC. Nas subseções que seguem, apresenta-se e se discute em maior profundidade essas políticas educativas aludidas, com base nas Análises Culturais empreendidas em documentos que as formalizam e as operacionalizam nas escolas.

A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO PARA O TURISMO

A Educação para o Turismo, implementada no final da década de 1980 na rede municipal de ensino de Gramado foi oferecida nos anos iniciais do Ensino Fundamental até o ano de 2022. Conforme consta no antigo Regimento Escolar Padrão, documento que rege o funcionamento dos educandários municipais, esse componente curricular possuía uma carga horária de uma hora semanal.

Nas turmas de 1º a 3º ano, que compõem o bloco alfabetizador, não havia uma grade curricular definida, de modo que as temáticas eram trabalhadas pelos professores, paralelamente, ao processo de alfabetização. Contudo, para os 4º e 5º anos, havia a formalização de um currículo, no qual encontravam-se listados conteúdos atrelados à história da cidade (principalmente a despeito de suas origens com a chegada dos primeiros colonizadores alemães e italianos que lhe brindaram uma matriz cultural europeia) e à atividade turística (no que diz respeitos aos eventos, pontos turísticos, gastronomia, práticas de hospitalidade), conforme observa-se no quadro a seguir:

**Quadro 1 – Conteúdos programáticos da disciplina de Educação para o Turismo
previstos para o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental**

Conteúdos Programáticos para o 4º Ano	Conteúdos Programáticos para o 5º Ano
Conceitos e benefícios do turismo. Eventos antigos e atuais. Gastronomia (tipos de alimentação). Principais hotéis. Importância das informações e bom atendimento ao turista. Principais pontos turísticos. Cidades que formam a Região das Hortênsias. Hortênsia (flor símbolo da cidade, origem, dia da hortênsia). Turismo rural.	História de Gramado. Eventos. Recursos Naturais. Atividades econômicas do município (ênfase no turismo).

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Gramado (2013). Elaborado pelos pesquisadores.

Através da análise dos conteúdos que conformam este componente curricular, é imprescindível refletir sobre a comparência de determinadas temáticas e, ausência de outras, principalmente no que diz respeito aos impactos decorrentes da operacionalidade do turismo em Gramado e, também, acerca da diversidade cultural na cidade, dentre outros objetos de conhecimento passíveis de reflexão crítica sobre atividade turística que tem palco no município. Contudo, para tal exercício analítico no âmago de uma disciplina escolar, é fundamental, segundo Chervel (1990) conhecer as finalidades educativas que ela tem por meta concretizar. Ao analisar o documento que embasa a sua criação, observa-se que a Educação para o Turismo, possuía como principal propósito:

Integrar o aluno, gradativamente ao meio em que vive e convive através da: aquisição de conhecimento dos aspectos e dos recursos naturais e culturais da comunidade; valorização do trabalho humano;

valorização dos fatos e homens ligados à história da comunidade; compreensão da importância do trabalho e da atuação do homem na comunidade, no presente e no passado (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GRAMADO, 1988).

Além disso, acresce-se que sua presença no âmago do currículo de Gramado justificava-se pela imprescindibilidade de “preparar e aproximar a criança aos aspectos turísticos da cidade desde os primeiros anos de escolaridade”, sob o argumento de que a Educação para o Turismo: “[...] é indispensável para que tenha uma formação e uma postura diante da realidade, a qual depende da capacidade do povo para desenvolver-se” (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GRAMADO, 1988).

Nessa direção, associada à ideia de formar, a disciplina de Educação para o Turismo, a partir do escopo educacional que possui e dos conteúdos que a conformam – como apresentado na tabela um – ensinava aos alunos, somente, conteúdos que enaltecem as benesses do turismo para o entorno, a fim de conscientizá-los sobre a dinâmica turística característica da cidade e, sobretudo, prepará-los para que se integrem e sejam responsáveis pela manutenção desta atividade econômica de destaque: “A preocupação em introduzir o jovem de hoje na compreensão do turismo como atividade social, econômica e cultural representa um grande passo para a estrutura turística futura” (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GRAMADO, 1988).

Sob a perspectiva teórica de Chervel (1990), quando afirma que as disciplinas instruem, doutrinam o espírito, entrevê-se que esse componente curricular, partir de suas intencionalidades educativas e dos objetos de conhecimento que constituem seu currículo, visava produzir sujeitos com uma postura voltada para o turismo. Ao estabelecer-se com essa premissa e, também, a partir do ideário que sustenta a Educação para o Turismo, é possível inferir que ela protagoniza e exemplifica o que Larrossa (1998) define como projeto educativo, ao convocar os jovens para assumirem-se como recursos do progresso econômico, para, por conseguinte: “[...] serem utilizadas como ponto de partida para realização de certos ideais políticos, sociais e culturais” (LARROSSA, 1998, p.240).

Nessa direção, ao conhecer o processo de constituição desta disciplina, comprehende-se o propósito de sua invenção, no sentido de dar continuidade ao projeto econômico que se desenvolve no município atrelado à atividade turística, com

o intuito de que as novas gerações aprendam a se engajar às condições e especificidades econômicas da cidade. Ao delegar para a escola tal tarefa, visualiza-se a função que essa instituição exerce no meio social: ser capaz de desempenhar as demandas que a sociedade lhe impõe em períodos específicos, pois de acordo com Chervel (1990), “A instituição escolar é, em cada época, tributária de um complexo de objetivos que se entrelaçam e se combinam numa delicada arquitetura, da qual alguns tentaram fazer um modelo” (CHERVEL, 1990, p.188).

Ademais do documento que embasa sua criação e do currículo que constitui esse componente curricular, para a compreensão dos efeitos pedagógicos que ela produziu sobre os alunos, é importante mencionar a ação diligenciada pelas Secretarias Municipais de Educação e de Turismo em 2014, quando ofertaram aos regentes deste componente curricular o Curso de Capacitação Docente em Educação para o Turismo, o que reforça, mais uma vez, e enaltece o compromisso que possuía essa disciplina enquanto uma política educativa de Gramado atrelada a base econômica do município.

Considerando a responsabilidade que tem o poder público municipal no desenvolvimento sustentável, na ampliação da oferta de empregos, na preservação da qualidade de vida, é fundamental que nas escolas sejam trabalhados temas que levem os alunos a refletir e, que através dos filhos, possamos atingir as famílias, fazendo uma proposição para o futuro, conclamando a assumir a condução dos destinos da nossa empreendedora comunidade, para que possamos garantir o sucesso de Gramado nos anos futuros (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

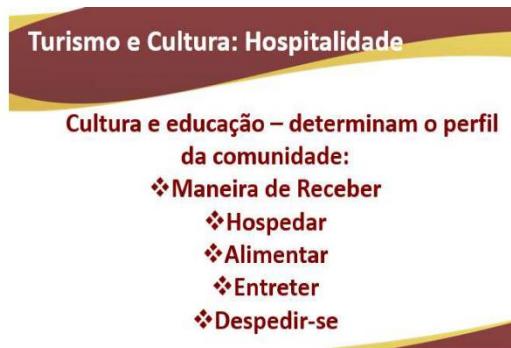
Esta formação, que teve por objetivo transformar professores em multiplicadores e disseminadores da Gramado turística que se queria manter e desenvolver, já era requisitada desde muito tempo, pois a maioria dos docentes que a ministram eram pedagogos, constituindo-se, por parte do poder público, uma preocupação a proposição de uma capacitação atualizada, principalmente para os regentes do 5º Ano do Ensino Fundamental:

Há tempos havia a necessidade de uma formação atual e consistente para os professores, principalmente dos 5º Anos, visto que estes professores são responsáveis para garantir o desenvolvimento acadêmico dos alunos no quesito Educação para o Turismo (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

Dentre os temas abordados nesta formação, que teve um público de cem professores, foram destacados aspectos de Gramado relacionados à hospitalidade, hotelaria, gastronomia e o reconhecimento dos atrativos turísticos através de um BusTour pela cidade, os quais são apresentados e discutidos a seguir. Ressalta-se que a carga horária total do curso foi de vinte horas, sendo que na ocasião do seu término, cada professor recebeu um DVD contendo textos, imagens e vídeos para auxiliá-los na organização do planejamento das aulas de Educação para o Turismo.

A respeito da hospitalidade, através de uma apresentação, na ocasião da abertura desta formação, ela foi destacada como um dos principais atributos pertinentes ao perfil da cidade de Gramado, juntamente com o modo de receber, alimentar, entreter e despedir-se dos visitantes. Tal ideia pode ser observada na imagem do slide que segue:

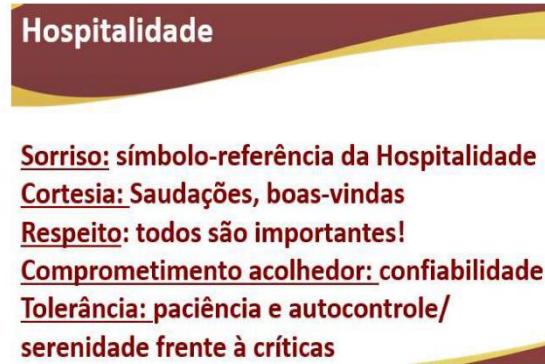
Figura 1 – Imagem da apresentação de abertura do Curso de Capacitação Docente em Educação para o Turismo



Fonte: Secretaria Municipal de Educação (2014).

A noção de hospitalidade é construída também associada à metáfora do abraço da comunidade ao visitante, a partir do sorriso, da cortesia ao turista e, também, na tolerância, no compromisso e comprometimento do gramadense em bem receber aquele que chega. Além disso, as ruas ajardinadas e bem cuidadas remetem à ideia das salas de visitas e, as casas dos moradores, “bem-pintadas” e com belos jardins, são associadas à noção de acolhimento. Como a imagem do slide que segue, observa-se que a hospitalidade é, assim, definida como uma propensão natural dos gramadenses, que estão sempre disponíveis e preparados para acolher os visitantes.

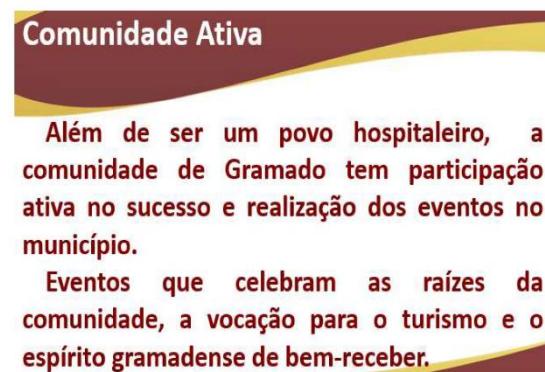
Figura 2 – Slide que apresenta a temática da hospitalidade no Curso de Capacitação Docente em Educação para o Turismo



Fonte: Secretaria Municipal de Educação (2014).

Além disso, é importante mencionar que essa Capacitação, ao enaltecer o espírito que o gramadense possui para o bem receber e a sua vocação para o turismo, produz um discurso que posiciona e convoca os moradores para serem sujeitosativamente engajados com a atividade turística que se desenvolve na cidade.

Figura 3 – Slide que apresenta o papel da comunidade frente à atividade turística de Gramado no Curso de Capacitação Docente em Educação para o Turismo



Fonte: Secretaria Municipal de Educação (2014).

Ao analisar esse ideário de hospitalidade veiculado através dessa formação, sob os pressupostos teóricos de Hall (2001), quando o autor argumenta que as identidades dos sujeitos são construídas no interior dos discursos e que é na tentativa de articulá-los às práticas discursivas que as identidades se constituem, é possível depreender que os textos produzidos e disseminados pelo Poder Público Municipal de

Gramado, através dessa capacitação, criam determinadas posições de sujeito, certas identidades para os moradores da cidade. Nesse sentido, a vocação para o turismo não é uma habilidade intrínseca ou natural ao gramadense, mas é resultante de um processo de construção cultural que é disseminado na escola, através da disciplina Educação para o Turismo.

Assim, observa-se um dos efeitos pedagógicos que essa disciplina produz no entorno, evidenciando a faceta produtiva do currículo que a compõe, exemplificando, desta forma, os estudos de Silva (2010, p.191) acerca dos currículos, quando afirma que “[...] ele é muito mais que uma questão cognitiva, é muito mais que uma construção do conhecimento, no sentido psicológico. O currículo é a construção de nós mesmos como sujeitos”.

Além da hospitalidade, é importante salientar o que foi enfatizado acerca da Gastronomia a partir dessa formação. De modo que a seguir, apresenta-se um excerto que trata desta temática, presente no texto “Gramado no Coração da Serra Gaúcha” que compõe os materiais didáticos produzidos a partir deste curso.

A colonização é europeia, iniciada por imigrantes lusos, em 1875, seguida pelos alemães, cinco anos mais tarde e ainda por imigrantes italianos, vindos de Caxias do Sul, que faz divisa com Gramado. Ao mesmo tempo em que desenvolveu as tradições culturais dos descendentes europeus, a cidade também mistura os aspectos do gauchismo. Tamanha diversidade só vem a tornar a cidade ainda mais encantadora, pois o resultado dessas misturas pode ser encontrado ainda hoje, na culinária variada e na arquitetura do município (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

No fragmento textual acima, observa-se que também a gastronomia do município é narrada como um marcador turístico que precisa ser valorizado no processo de turistificação da cidade. Nesse processo de produção cultural de uma gastronomia gramadense, a culinária que é visibilizada é aquela deixada como legado pelos imigrantes alemães, italianos e portugueses. Destacando-se nesse contexto a colonização europeia, não só pelas influências na culinária local, como a cuca, o *Foundue*, o chocolate caseiro, as refeições típicas italianas, mas também, pelas contribuições dos europeus, principalmente dos alemães, para o fomento da atividade turística nessa cidade.

Nesse sentido, é relevante aludir acerca dos atrativos turísticos que foram apresentados aos professores na ocasião desta formação. A partir desses materiais,

ensina-se aos professores e, por conseguinte aos alunos, que Gramado é uma atração turística como um todo: “A cidade toda é uma constante atração. Embalada por eventos o ano todo, ela é um destino obrigatório para quem pretende fazer uma boa viagem” (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

É relevante mencionar que a ideia de Gramado como uma atração, justifica-se nesse texto pela “hospitalidade, gastronomia, somada à paisagem que lembra a Europa, gradativamente se tornaram os principais atrativos de Gramado” (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014). Acerca desta correlação entre Gramado e a Europa, é importante mencionar o excerto a seguir, presente no texto “Gramado, a Europa Brasileira”, no qual são descritas qualidades da cidade que “justificam” essa adjetivação europeia e, ainda, o contingente de turistas que a visitam:

Não é à toa que Gramado recebe tantos visitantes. Com paisagens que parecem retiradas de um cenário, a cidade reúne casas em estilo enxaimel, ruas limpas e tomadas por jardins repletos de hortênsias e parques emoldurados por araucárias e pinheiros (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

Ressalta-se que essa formação destacou aos docentes que a cidade também é considerada como europeia pelas características climáticas que lembram o velho mundo (a neblina, o frio, a geada e as precipitações de neve). E, por seus pontos turísticos, dentre eles o Lago Nego, o qual é apresentado nos materiais da Educação para o Turismo, a partir da seguinte descrição:

Inicialmente chamava-se Vale do Bom Retiro. Após um incêndio que arrasou a imensa mata existente na região, Leopoldo Rosenfeldt construiu o lago, decorando suas margens com árvores importadas da Floresta Negra da Alemanha, daí seu nome, Lago Negro. Suas águas são profundas e de um verde escuro carregado, refletindo o alto dos pinheiros que se alternam com o colorido das azaleias no inverno e o azul das hortênsias no verão (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

A partir do excerto acima, observa-se que o Lago Negro também opera como um marcador simbólico que qualifica Gramado como uma cidade europeia, principalmente, pela presença das árvores que foram trazidas da Floresta Negra, Alemanha, derivando-se daí seu nome. Em relação aos pontos turísticos da cidade,

vale mencionar, também, como está descrito nos materiais da Capacitação Docente o Vale do Quilombo:

Neste mirante uma bela paisagem se descontina diante dos olhos do espectador, mostrando o quanto Gramado é privilegiada e dotada pela natureza. Diante deste espetáculo de diversos tons de verde, os 850m de altitude parecem uma oração de amor e suavidade, onde o ser humano se integra na criação (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

No excerto acima, salienta-se a ênfase dada à beleza desse local, especialmente, pela vista e pelos aspectos da natureza. Contudo, nesses materiais da Educação para o Turismo, não são apresentadas informações que explicam as origens do nome “Vale do Quilombo”, assim como foram elucidadas para justificar a procedência do nome Lago Negro. Observa-se, nesse sentido, um silenciamento que busca, mais uma vez, reforçar e valorizar a presença e a contribuição dos europeus para a cidade de Gramado. E que pode ser observado, ainda, no atrativo Praça das Etnias, em cujo espaço estão representadas e tomam palco os colonizadores europeus - que além de colonizar Gramado, deixaram para a cidade um importante legado, principalmente, para o desenvolvimento do Turismo – sendo considerada, nos materiais da Educação para o Turismo, como um local que se edifica “em homenagem aos colonizadores de Gramado” (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

A partir da temática dos atrativos turísticos, os eventos da cidade também são destacados nos materiais da Educação para o Turismo, especialmente o Natal e Luz e o Festival de Cinema. De acordo com o texto que apresenta informações gerais sobre Gramado, o Festival de Cinema foi o evento que concedeu maior visibilidade à cidade. Esse evento é narrado como “[...] genuinamente gramadense e que nunca deixou de ser promovido, mesmo nas piores fases que o país passou nessas edições” (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014). O texto também articula esse evento à noção de pioneirismo no estado e ao reconhecimento como Patrimônio Histórico e Cultural do Rio Grande do Sul:

Pelo pioneirismo e respeito que desfruta no cenário cultural brasileiro, em maio de 2006, o Festival de Cinema de Gramado, que ocorre desde 1973 de forma ininterrupta, foi reconhecido como Patrimônio Histórico e Cultural Gaúcho, proposta aprovada por

unanimidade na Assembleia Legislativa do Estado (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

No caso de Gramado, o reconhecimento do Festival de Cinema como Patrimônio Histórico e Cultural do Estado pode ser entendido, também, como uma estratégia de turistificação da cidade, pois, ao representar um dos mais importantes eventos da cidade como um marcador identitário do local, se reforça a ideia de Gramado como uma cidade atrativa e palco de grandes festivais.

Outro evento que recebe destaque nos materiais do Curso de Capacitação Docente é o Natal Luz, momento em que a cidade é iluminada e decorada, produzido, segundo esses materiais, um “ambiente mágico” e uma marca para ser consumida no mercado turístico: a cidade do Natal Luz.

O NATAL LUZ (1986) colocou Gramado no calendário cristão, como promotora de um dos maiores eventos natalinos das Américas. A cidade se envolve num ambiente mágico e lúdico, oferecendo aos turistas apresentações de inigualável beleza. Gramado é identificada como a cidade do Natal Luz, diante da infinidade de luzes, festões e outros enfeites que decoram a cidade (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO, 2014).

Ao refletir sobre os materiais do Curso de Capacitação Docente em Educação para o Turismo, no que tange ao aspecto da gastronomia e dos atrativos turísticos, entende-se que eles foram produzidos pela Secretaria Municipal de Turismo com a intencionalidade de, por meio de textos e imagens, reforçar a ideia de Gramado como um destino turístico, destacando determinados “atributos” que são apresentados como diferenciais, marcas da cidade e que circulam, também, nos materiais promocionais das empresas de turismo.

Por outro lado, os textos da Capacitação Docente, ao disseminarem representações específicas sobre Gramado para os professores regentes da disciplina de Educação para o Turismo, revelam uma intencionalidade, de não somente reforçar o status turístico da cidade que circula em outros materiais midiáticos, como também, particularmente, de dotar os professores de saberes específicos, que lhes possibilitem “turistificar” o currículo do Ensino Fundamental. Sendo que nesse processo de turistificação que se desenvolveu a partir desta disciplina, observa-se, claramente, a intencionalidade que seu currículo detinha para ensinar os alunos a valorizarem determinados patrimônios culturais da cidade, como por exemplo, a

gastronomia, a arquitetura em estilo enxaimel, os quais foram deixados como legado pelos colonizadores europeus e, ainda, reverenciar atrativos que lembram paisagens europeias, ao mesmo tempo que oculta e silencia, a origem de outros que não remetem a contribuição das etnias alemã e italiana.

Nessa direção, observa-se que a Educação para o Turismo se estabeleceu como mais uma instância do meio social de Gramado, que reforça a valorização de certos patrimônios culturais, pelas particularidades europeias que possuem e, ao assim operacionalizar-se, por intermédio de seu currículo, prioriza o enaltecimento aos colonizadores vindos do Velho Mundo, silenciando outras etnias que também contribuíram a formação e o desenvolvimento do município. Observa-se que, desta forma, exime os estudantes da oportunidade de conhecer a diversidade cultural que o município possui e, também, inviabiliza-lhes a possibilidade de refletir sobre a importância de representações mais plurais e inclusivas com relação a outros povos que também empregaram esforços para que Gramado se tornasse o que é hoje. De modo que através deste cenário, evidencia-se, assim, a perspectiva eurocêntrica a partir qual está organizada a proposta turística de Gramado, a qual é disseminada e reforçada, também pela Educação para o Turismo, tolhendo dos sujeitos que não possuam ascendência europeia a possibilidade de se reconhecerem como partícipes, pertencentes e representados nos espaços da cidade, o qual se organiza em quase sua totalidade para atender às demandas do turismo.

Tal conjuntura que estabelece e se consubstancia a partir dessa disciplina no âmago escolar, desvela que os patrimônios culturais de Gramado, como a gastronomia, os eventos, os atrativos turísticos, não possuem uma relação de pertencimento com o gramadense, pois em nenhum desses materiais da Educação para o Turismo, é mencionado o vínculo que os autóctones estabelecem com esses patrimônios, a não ser, na qualidade de mediadores, para a fruição desses por parte dos turistas. Sendo que nessa dinâmica de mediação, a Educação para o Turismo, reforça entre os discentes, a vocação para o bem receber que possuem os gramadenses, naturalizando, assim, a hospitalidade como qualidade inata dos moradores e um dos atributos de maior destaque da cidade.

Haja vista esta desvinculação observada entre os gramadenses e seus patrimônios culturais, é possível entrever, como base nos quatro paradigmas de preservação dos patrimônios, conforme destaca Canclini (1994), que em Gramado as

ações de patrimonialização não se estabelecem a partir do paradigma participacionista – o qual prevê que locais e aspectos históricos sejam preservados pelo valor e representatividade que possuem junto à comunidade, pelos vínculos que com eles estabelecem, sendo a ela concedida a oportunidade de participar das decisões que dizem respeito acerca da utilização dos patrimônios culturais do local. Mas, por outro lado, firma-se a partir do paradigma mercantilista, que consoante ao autor, encontra-se intimamente ligado à atividade turística e que, também, não coaduna com os pressupostos que embasam as ideias de sustentabilidade aplicáveis aos patrimônios culturais.

Como base nesses pressupostos teóricos e no modo como se constituiu a disciplina de Educação para o Turismo, pelos conteúdos elucidados anteriormente que a conformam e pela intencionalidade educativa que possuiu, é possível depreender que os gramadenses, em sua maioria, não são ensinados a olhar sua cidade como um lugar de memória, mais sim, visualizá-la e usufruir de seus espaços pela perspectiva da utilidade, em vista da atividade turística que nela se desenvolve. Sendo que isso se efetiva, sobremaneira, pelo que lhes é ensinado a partir da hospitalidade, ainda que de forma tácita, ao aceitar, muitas vezes sem perceber, ceder seu local de convivência diária para bem receber os visitantes. Desta forma, não se observa em Gramado tanto no âmbito do turismo, como no meio escolar, a valorização dos Patrimônios Culturais em detrimento dos vínculos de pertencimento e significados afetivos que possuem junto a população local, o que para Araripe (2004, p.113) é uma condição essencial para que as cidades se estabeleçam como lugares de memória:

[...] é mister que se veja o patrimônio como parte integrante da comunidade onde está inserido, numa representação das manifestações sociais que marcam ou marcaram suas vidas, conquistas, sonhos, realizações e que constroem a história e a possibilidade de olhar esse patrimônio como memória social.

A HOSPITALIDADE COMO EIXO ESTRUTURANTE DA PARTE DIVERSIFICADA DO CURRÍCULO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE GRAMADO

Conforme brevemente apresentou-se no preâmbulo desta seção, a disciplina de Educação para o Turismo, implantada em 1988, foi ofertada até o ano de 2022, haja vista as modificações que ocorreram no currículo da rede municipal de ensino quando entra em vigor a Base Nacional Comum Curricular. Findado seu ciclo, não se observa o seu apagamento junto a proposta educativa de Gramado. Não mais constituindo-se como componente curricular, de acordo com a Secretaria Municipal de Educação de Gramado (2019), no Documento Orientador do Território de Gramado (DOTG), a Educação para o Turismo e a Hospitalidade passam a compor a lista de temas transversais obrigatórios, pela forte influência que possuem no desenvolvimento do município.

Nesse sentido é importante destacar que, de acordo o Ministério de Educação (1998), os temas transversais possuem como compromisso a construção da cidadania, a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva, bem como a afirmação do princípio de participação política. Conforme a BNCC, a partir da Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que além de definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, orienta que esses temas sejam trabalhados através do engajamento entre as diversas áreas do conhecimento, conforme recomenda-se em seu Artigo 16.

Art. 16: Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual [...]que devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo (CNE/CEB, 2010, p. 05).

Ademais da transfiguração desta disciplina, a qual segue em vigência como tema transversal obrigatório a ser trabalhado pelas escolas, com a implantação da BNCC, é relevante notabilizar, também, a proposta educacional da Parte Diversificada - documento que incluiu componentes curriculares que atendam às características locais de Gramado - visto que ela foi elaborada em torno da temática da hospitalidade, a qual é apresentada “[...] como um ritual básico do vínculo

humano, vínculo que se perpetua na alternância de papéis: hora anfitrião-hora hóspede, hora acolho-hora sou acolhido. A hospitalidade é um fato social, pode ser um ritual, e é sem dúvida uma ética” (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GRAMADO, 2022, S/P).

Realça-se que em outra parte da seção de introdução deste documento, a hospitalidade é caracterizada como uma habilidade de convivência mútua, de firmar relações pautadas na solidariedade e sociabilidade, que reforçam a importância do acolhimento sensível e ético ao outro. A partir dessas definições, a hospitalidade é subdividida em três pilares, sendo que para cada um estão previstas unidades curriculares necessárias para instrumentalizar os estudantes em cada quesito: na relação do indivíduo consigo mesmo (sendo lhe necessário autoconhecer-se psicologicamente e autogerir-se financeiramente); na relação com o outro (destaca-se imprescindibilidade da educação socioemocional e aprendizagem de idiomas) e, no que tange a convivência com o meio e cidadania (concede-se destaque às disciplinas de Educação Patrimonial e Hospitalidade, Sustentabilidade, Letramento Digital, Comunicação e Uso das Mídias, Mundo do Trabalho). Essa organização, pode ser observada no esquema a seguir presente no documento.

Figura 8 – Inter-relação das unidades curriculares e o tema hospitalidade



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Gramado, 2022.

Importante ressaltar que a construção da parte diversificada em torno do eixo da hospitalidade justifica-se, segundo Secretaria Municipal de Educação (2022, S/P) pelos seguintes aspectos:

A base econômica do município de Gramado estar relacionada à prestação de serviços e a atividades relacionadas ao turismo. A cidade de Gramado ser referência nacional em turismo e a cidade ter a maior infraestrutura turística do estado (dados site da prefeitura). Em 2020 Gramado foi reconhecida como o *5º Destino em Alta no Mundo* em 2020, segundo o *TripAdvisor*, em seu prêmio anual *Travellers' Choice*. Recebeu prêmios como *Destino Gaúcho Turístico Preferido* e *Destino Turístico Gaúcho* mais lembrado pela *Marcas de Quem Decide*. Além disso, Gramado conquistou a 7ª colocação de *Destino Turístico Mundial* mais recomendado para casamentos pela *Booking* [...].

Além disso, ressalta-se que por Gramado ser referência no turismo, cobra-se dos cidadãos uma atitude hospitaleira, de modo que para-e colocar em prática a hospitalidade, é considerado como imprescindível a promulgação da *Educação Patrimonial e Hospitalidade* como disciplina, pela necessidade de o discente da rede municipal de ensino de Gramado: “[...] tomar consciência, descobrir e apreciar as riquezas da cidade, ocasião que a cidade descobre a si mesma e descobre um novo olhar sobre seus próprios recursos” (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GRAMADO, 2022). Explica-se ainda, que a unidade curricular, “Educação Patrimonial”, busca o diálogo, a crítica e a reflexão sobre a cidade, seus recursos e, em especial seu patrimônio, o qual nesse documento é reputado como um aspecto fundamental na formação da identidade da cidade.

Diante das particularidades relativas à organização da parte diversificada do currículo de Gramado, sobretudo pelas justificativas apresentadas para a sua construção em torno da hospitalidade, pautadas sobre o *status quo* turístico da cidade, é pertinente propor os seguintes questionamentos: a perspectiva de hospitalidade proposta nesse documento está à disposição de acolher e de incluir os discentes, os moradores locais junto a proposta turística que se desenvolve em Gramado, ou à disposição dos setores de prestação de serviços relativos ao turismo? De que forma os alunos, moradores locais, terão condições para se deleitarem com as “riquezas” da cidade se, em sua grande maioria, possuem postos de trabalho na área de prestação de serviços com ingressos financeiros pouco expressivos e com um dia livre na semana? Quais são as riquezas que esse texto se refere, àquelas atreladas à

proposta turística e que são, em sua maioria, inacessíveis para muitos dos gramadenses? Ou trata-se de outras que vêm sendo resgatadas paulatinamente, mas que não se encontram interligadas à Gramado turística?

Com bases nessas políticas públicas aludidas que incidem sobre âmbito educacional de Gramado a partir do ano de 2022, pormenorizadas anteriormente, observa-se, novamente – porém, agora, consubstanciada por meio da hospitalidade – mais uma política de poder que se encontra presente no currículo desta cidade, a qual se operacionaliza por intermédio das diretrizes que a sustentam, conforme afirma Arroyo (2011). De modo que esses preceitos, encabeçados agora, através da hospitalidade e da “invenção” de uma nova disciplina, evidenciam, mais uma vez, a necessidade do poder público de Gramado tomar como ponto de intervenção a esfera da educação para a manutenção e fomento da atividade turística que se desenvolve no município, justamente, pela potencialidade que possui o currículo escolar como uma prática de significação e uma prática produtiva à serviço dos imperativos do meio social e governos de cada época, consoante ao que destaca Silva (2006).

Acerca da emergência desta nova disciplina que se abre para os alunos como uma possibilidade de eles virem a tomar consciência das riquezas da sua cidade e seu potencial de recursos, é pertinente, ainda, problematizar se de fato ela se estabelecerá no cenário de Gramado como um instrumento de alfabetização cultural no sentido de promover a aproximação dos gramadenses com relação aos seus patrimônios culturais, resgatando os espaços de participação efetiva dos moradores no município, inclusive, junto à proposta turística. Visto que locais com os quais os gramadenses estabeleciam vínculos afetivos e eram assíduos a esses espaços, aos poucos foram deixados de ser frequentados por estes, em detrimento das readequações visando a atividade turística. Exemplo disso pode ser observado na utilização do Lago Negro, que segundo Secretaria Municipal de Turismo (2025), era usufruído sobremaneira pelos gramadenses logo após a sua inauguração, o que deixa, assim, subentender que com a expansão da atividade turística a comunidade deixou de frequentar esse local.

Importante ressaltar ainda que o esvaziamento da representatividade da participação da comunidade nos espaços públicos advém sobremaneira, também, em decorrência dos efeitos pedagógicas dessas políticas públicas no âmago educacional de Gramado, inicialmente a partir da disciplina de Educação para o Turismo e, agora, com o reforço que esta passa a receber a partir da hospitalidade, no sentido de

perpetuar certas lógicas educativas de subserviência para o fomento e manutenção da atividade turística na cidade, que por consequência, vem enfraquecendo os laços de pertencimento dos gramadenses com relação aos seus patrimônios culturais e sua própria cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, que tomou como objeto de análise a proposta educacional da cidade de Gramado, especialmente, àquelas implementadas no currículo das escolas da rede municipal e que incorporaram conhecimentos voltados ao turismo, a partir do final da década de 1980, procurou-se conhecer os efeitos pedagógicos destas políticas públicas nesta rede de ensino, principalmente, no que diz respeito aos impactos que produzem junto a inter-relação dos moradores com os patrimônios da cidade e com a atividade turística que nela toma palco

Nesse sentido, destacou-se inicialmente, a disciplina de Educação para o Turismo, a qual esteve vigente durante trinta e quatro anos no currículo das escolas e que contribuiu sobremaneira para construir, não só no imaginário dos alunos, mas também na comunidade gramadense sua vocação para hospitalidade, “introjetando-lhes” esta habilidade como algo natural dos moradores, que involuntariamente foram cedendo seus espaços de participação e representatividade na cidade, para o desenvolvimento da atividade turística.

Posteriormente, com a implantação da BNCC, a partir da construção da sua parte diversificada, a Educação para o Turismo ganha reforço com a Hospitalidade, de modo que ambas hoje engendradas aos currículos das escolas vêm, da mesma forma, alinhando a proposta educacional de Gramado aos ditames do meio econômico, pautados sobre o *status quo* turístico da cidade. No sentido de consubstanciar a responsabilidade que possuem os alunos e, por extensão, a comunidade como um todo, para a contínua manutenção do desenvolvimento do turismo, o que, por outro lado, vem significativamente definhando os laços de pertencimento dos moradores com o meio, seus patrimônios culturais, tolhendo da comunidade e, inclusive, das futuras gerações a possibilidade de se reconhecer e ver-se representada na própria cidade em que vive, inviabilizando que Gramado se

estabeleça como um lugar de memória, para àqueles que a empregam esforços diariamente para mantê-la: os gramadenses.

Através dessa nova disciplina de Educação Patrimonial e Hospitalidade, inaugura-se, talvez, uma ínfima chance resgatar e reconstruir a cidade de Gramado, como um lugar de memória para os seus moradores, reconectando-os às suas origens, seus patrimônios culturais e resgatando seus espaços de participação efetiva no município, inclusive, junto à proposta turística. Mas para isso, além do currículo formalizado - o qual demonstra uma pequena abertura ao prever alguns conteúdos que, timidamente, contemplam diversidade – ela deve ser ministrada por docentes devidamente capacitados na área de história e patrimônios culturais. E, principalmente padronizada para que seja trabalhada da mesma forma em todas as escolas, com o enfoque no resgate e valorização dos efetivos patrimônios culturais que perfazem o dia – a – dia dos gramadenses e, ainda, ressignificar, sobretudo a ideia de hospitalidade, com vistas que a cidade de Gramado passe a ser hospitaleira e acolhedora com relação a sua própria comunidade.

Porém para isso, realça-se a imprescindibilidade da conexão entre os mais diversos setores públicos e sociais do município, principalmente entre a educação e o turismo, a fim de que seja possibilitado aos moradores a efetiva integração à proposta turística da cidade, oferecendo-lhes plenas condições para que dela participem, (não somente na qualidade de anfitriões, como lhes foi ensinado por meio da Educação para o Turismo), numa perspectiva de acolhimento e pautada sobre a democracia, ofertando-lhes, inclusive, a oportunidade de participar das decisões a despeito dos rumos do desenvolvimento do turismo no entorno.

Ressalta-se que sem esse diálogo intersetorial destacado, ineficientes serão os esforços empreendidos a partir da organização desta disciplina de Educação Patrimonial, pois sem a instauração desse processo de reaproximação da comunidade junto a estrutura turística do município, no sentido de se reconhecer nela também representante e pertencente, refrear-se-á, ainda mais, os vínculos entre Gramado e os gramadenses.

REFERÊNCIAS

ALENCAR ARARIPE, Fátima Maria. Do Patrimônio Cultural e seus Significados. **Transinformação**, v. 16, n. 2, p. 1–12, 2004. Disponível em: <https://periodicos.puccampinas.edu.br/transinfo/article/view/6371>, acesso em: 23/05/2025.

ARROYO, Miguel González. **Curriculum, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BAPTISTA, Maria Manuel. Estudos culturais: o quê e o como da investigação. **Carnets**, n. 1, p. 451-461, 2009. Disponível em: <https://journals.openedition.org/carnets/4382>, acesso em: 8/05/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm, acesso em 10/05/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. 2010. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versao_Final_IMPRESSAO_.pdf, acesso em 23/05/2025.

BRAUN, Diogo Marcel Reuter; ROBL, Ronan Saulo. O ICMS ecológico como instrumento auxiliar para o alcance da sustentabilidade. In: SOUZA, Maria Cláudia da Silva Antunes de; ARMADA, Charles Alexandre. **Sustentabilidade, meio ambiente e sociedade**: reflexões e perspectivas [e-book]. Umuarama: Universidade Paranaense – UNIPAR, 2015, p. 76-97.

CANCLINI, Néstor García. O patrimônio cultural e a construção imaginária do social. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 23, p. 95-115, 1994. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=reviph&pagfis=8429>, acesso em 12/05/2025.

CASTRO, Cleber Augusto Trindade; TAVARES, Maria Goretti da Costa. A Patrimonialização como processo de produção social do espaço urbano: Aspectos Teóricos. **Sociedade e Território**, v. 28, n. 2, p. 117–135, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/9553>, acesso em: 25/05/2025.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, n 2, p. 177-229, 1990.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica).

Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcebo07_10.pdf, acesso em 17/05/2025.

COSTA, Marisa Vorraber. Currículo e política cultural. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 37-68.

COSTA, Marisa Vorraber; WORTMANN, Maria Lúcia; Bonin, Iara Tatiana. Contribuições dos Estudos Culturais às pesquisas sobre currículo: uma revisão. **Currículo sem Fronteiras**, v. 16, n. 3, p. 509-541, 2016. Disponível em:
<https://www.curriculosemfronteiras.org/vol16iss3articles/costa-wortmann-bonin.pdf>, acesso em: 10/05/2025.

EMBRATUR. Gramado fica em 2º no ranking do Tripadvisor que seleciona melhores destinos da América do Sul, 2025. Disponível em:
<https://embratur.com.br/2025/01/31/gramado-fica-em-2o-no-ranking-do-tripadvisor-que-seleciona-os-melhores-destinos-da-america-do-sul/>, acesso em 20/05/2025.

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. Patrimônio: As várias dimensões de um conceito. **História em Revista**, v. 10, p. 29-39, 2004. Disponível em:
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/HistRev/article/download/11655/7485>, acesso em 16/05/2025.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.).

Memória e Patrimônio: Ensaios Contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 59-79.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

GRAMADO. Secretaria da Educação. **Documento Orientador do Território de Gramado – DOTG: V2 – Ensino Fundamental**, 2019.

GRAMADO. Secretaria da Educação. **Parte Diversificada 2022.** Documento complementar ao DOTG, 2022.

GRAMADO INESQUECÍVEL. **Lago Negro**, 2022. Disponível em:
<https://www.gramadoinesquecivel.tur.br/pagina/lago-negro>, acesso em: 10/05/2025.

GROSSBERG, Lawrence; NELSON, Carry; TREICHLER, Paula. Estudos culturais:

uma introdução. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 7-37.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.).

Identidade e

diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 103-112.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HEWISON, Robert. **The Heritage Industry:** Britain in a Climate of Decline. London: Methuen, 1987.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz.

Guia básico de educação patrimonial. Brasília: Iphan; Museu Imperial, 1999.

JACQUES, Paola Berenstein. Errâncias urbanas: a arte de andar pela cidade.

ArqTexto, v. 7, p. 16-25, 2005. Disponível em:

https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_7/7_Paola%20Berenstein%20Jacques.pdf, acesso em: 16/05/2025.

LARROSA, Jorge Bondía. O enigma da infância ou o que vai do impossível ao verdadeiro.

In: LARROSA, Jorge Bondía. **Pedagogia Profana.** Porto Alegre: Contrabando, 1998, p.183-198.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomas Tadeu. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomas Tadeu (Org.). **Curriculum, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1994, p. 7-35.

NOGUERA-RAMÍREZ, Carlos Ernesto; MARÍN-DÍAZ, Dora Lilia. Educar es gobernar: la educación como arte de gobierno. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 14–29, 2012. Disponível em:

<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/43>, acesso em: 23/2025.

NOBREGA, Camila. Cultura como quarto pilar da sustentabilidade. **O Globo Cultura**, 2013. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/cultura-como-quarto-pilar-da-sustentabilidade-7221051>, acesso em: 26/05/2025.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o Século XXI:** desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

SANTIAGO, Patrícia Elizabeth de Souza, LANÇA, Viviane Soares. A importância do bem receber no espaço público: estudo de caso da empresa RIOTUR e seu serviço de informações turísticas **Caderno Virtual de Turismo**, v. 19, n. 1, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.19n1.2019.1355>, acesso em 20/05/2015.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GRAMADO. Gramado, simplesmente Gramado. Gramado: [s.n.], 1987.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GRAMADO. Projeto Educação para o Turismo na Rede Municipal de Ensino. Gramado, 2014. Documento interno da secretaria. Não paginado.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GRAMADO.

Educação para o turismo: Subsídios. Gramado, 1988. Documento interno da secretaria. Paginação irregular.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE GRAMADO. Curso Capacitação para o Turismo. Gramado, 2014. Material fornecido pela secretaria. Não paginado.

SILVA, Tomaz Tadeu da. O adeus às metanarrativas educacionais. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **O sujeito da educação:** estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 247-258.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Curriculum como fetiche:** a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, Maria do Carmo da et al. A inter-relação da BNCC e Educação Patrimonial no Ensino de História. **Anais do X CONEDU.** Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/113123>, acesso em: 23/05/2025.

SIVIERO, Fernando Pascuotte. Educação e patrimônio cultural: uma encruzilhada nas políticas públicas de preservação. **Revista CPC**, n. 19, p. 80–108, 2015. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cpc/article/view/90786>, acesso em: 23/05/2025.

SOUZA, Luis Fellipe Dias; LAURENTIZ, Luiz Carlos de. Sustentabilidade, cultura e patrimônio em festas populares: o exemplo da Festa de Agosto. VII Encontro de Sustentabilidade em Projeto, Florianópolis, UFSC, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/46OSRcR>, acesso em: 14/05/2025.

TORRES, Eduardo. **A indústria bilionária do turismo na Região das Hortênsias e na Serra.** Jornal do Comércio, 2023. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/mapa-economico/regiao-serra/2023/10/1128901-a-industria-bilionaria-do-turismo-na-regiao-das-hortensias-e-na-serra.html#:~:text=Em%20Gramado%C200%20turismo%2oresponde,do%20Rio%20Grande%20do%20Sul>, acesso em 20/05/2025.

VARELA, Julia; ALVAREZ-URIA, Fernando. A Maquinaria Escolar: Teoria e Educação. **Pannonica**, n. 6, p. 68-96, 1992.

WORTMANN, Maria Lúcia. Análises culturais: um modo de lidar com a histórias que interessam à Educação. In: COSTA, Maria Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 73-92.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna; COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Sobre a emergência e a expansão dos Estudos Culturais em educação no Brasil. **Educação**, v. 38, n. 1, p. 32–48, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/18441>, acesso em: 23/05/2025.

*Recebido em junho de 2025
Aprovado em junho de 2025*